

Eurodeputada do PSD apresenta relatório sobre parceria de oito mil milhões de euros para a nova rede de supercomputadores europeus

Bruxelas, 18-03-2021

A eurodeputada do PSD **Maria da Graça Carvalho** apresentou ao Parlamento Europeu o seu relatório sobre a Iniciativa Conjunta de **Computação de Alto Desempenho** (EuroHPC), avaliada **em 8 mil milhões de euros**. Esta parceria do programa-quadro Horizonte Europa visa dar a liderança à UE em processamento de dados, criando uma rede poderosa de supercomputadores capazes de desempenhar um papel decisivo na abordagem de desafios como as alterações climáticas, saúde e transição industrial.

Até agora, a iniciativa financiou a aquisição dos primeiros oito **supercomputadores** que estão a ser instalados em vários Estados-Membros, **incluindo em Portugal**. O próximo passo, disse esta quinta-feira a eurodeputada, na comissão parlamentar da Indústria, Investigação e Energia (ITRE), será garantir que todo o potencial desta rede será explorado. Com esse objetivo em mente, elaborou várias propostas, organizadas em seis linhas principais de ação: **Acesso Melhorado, Abertura, Sinergias, Alinhamento com as prioridades da UE, Liderança Industrial e Conhecimento e Sensibilização**.

“A primeira medida do sucesso desta iniciativa será o **nível de envolvimento, acesso e sensibilização** que consiga gerar entre as partes interessadas”, afirmou. “Isto significa garantir que todos os utilizadores terão acesso às infraestruturas e aos seus serviços, bem como aos repositórios de dados científicos e comerciais, com particular atenção para as PME e startups”. A **criação de um Fórum de Utilizadores**, “que integre representantes da Indústria e PME, com funções de aconselhamento ao Conselho Diretivo e aos Órgãos Consultivos”, é outra proposta.

“Além disso”, explicou, “a **abertura, transparência e simplificação** devem ser os pilares do novo EuroHPC. “Todos os procedimentos devem ser claros e simples, projetados para estimular a participação e reduzir a carga administrativa. A flexibilidade irá garantir um funcionamento eficiente da iniciativa”.

As **sinergias e complementaridades**, também pautadas pelos princípios da clareza e da simplicidade, deverão ser possíveis com todos os programas e fundos relevantes, nomeadamente regionais (FEDER, FSE +, FEAMP, FEADER), Mecanismo de Recuperação e Resiliência, InvestEU e iniciativas do Banco Europeu de Investimento, bem como todos os outros instrumentos do Horizonte Europa.

Alinhamento e consistência significam que os projetos devem contribuir para as transições digital e verde e que a própria rede “deve contar com os mais avançados equipamentos de baixo consumo e eficiência energética, de preferência de base renovável”.

“Para criar um Ecossistema Europeu forte e contribuir para a **Liderança Industrial**, serão também necessárias atividades de investigação e inovação, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento e fabrico de sistemas de hardware de baixo consumo, como microprocessadores e computação quântica”. “Investir em competências e conhecimentos”, acrescentou, “é outra grande prioridade, especialmente no que respeita à perspetiva de género, considerando as lacunas atuais, e à educação e consciencialização pública”.